

Educação cooperativista: qualificando e emancipando mulheres rurais da COOMAFES – Valença, BA.

Aline de Oliveira Andrade (UNEB – E-mail: alineandrade@uneb.br)
Evelly Nascimento dos Santos (UNEB – E-mail: evellynascimento510@gmail.com)
Ravena dos Santos Nascimento (UNEB – E-mail: nsravena@gmail.com)

Eixo: GT 9 – Educação cooperativista

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo apresentar os impactos no modo de vida e de produção gerados através da educação cooperativa desenvolvida na Cooperativa Feminina da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Valença – BA (COOMAFES). O trabalho está embasado em pesquisa exploratória, tendo a pesquisa-ação como método (Thiollent, 2012). A COOMAFES é uma cooperativa constituída por mulheres, foi fundada no ano de 2017, e em 2025 tem 123 cooperadas, que desenvolvem seu trabalho a partir da agricultura familiar. A educação cooperativista promovida pela cooperativa tem possibilitado o desenvolvimento social, econômico e coletivo das suas cooperadas. Assim, o presente trabalho apresenta conceitos e características dessas formações, elucidando os impactos nas vidas das cooperadas através das entrevistas realizadas. “A cooperativa é uma associação de pessoas que constituem uma empresa para atuar no interesse coletivo. A dimensão social e a empresarial tem que andar em equilíbrio, para que não se perca a identidade do cooperativismo [...]” (Ferreira; Silva, 2022, p. 45). Desse modo, a educação cooperativa corrobora para o propósito do empreendimento solidário de modo a oportunizar os diferentes perfis de cooperadas sobre o conhecimento em determinada temática e/ou atividade. A COOMAFES através da diretoria buscou parcerias com universidade, institutos federais e organizações de assistência técnica para promover ou apoiar as atividades educativas, assim, desenvolveu durante os anos de 2023 e 2024 mais de vinte atividades formativas, entre cursos, oficinas e rodas de conversas formativas, que abordaram sobre diferentes temáticas. Fortalecendo e efetivando a finalidade do FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, instituído pela Lei nº 5.764/1971 (BRASIL), para o progresso da cooperativa e a promoção do desenvolvimento das cooperadas. Portanto, foi possível verificar a importância desse processo educacional que vai além da capacitação técnica, promovendo autonomia, fortalecimento da autoestima e participação ativa na construção de uma sociedade justa e igualitária. Com esse desenvolvimento, percebe-se que, ao longo do tempo, as mulheres constroem sua independência, sentem-se confortáveis para aprimorar seus estudos e se expressar em público, traçando e apresentando o que foi aprendido e conquistado.

Palavras-Chave:

Cooperativismo feminino; direito; educação em espaços não formais.

Introdução

As cooperativas historicamente existem no intuito de representar um coletivo que almeja alcançar determinado objetivo, assim, o coletivo de cooperados reúne-se em prol de buscar meios para obtenção do almejado. “A cooperativa é uma associação de pessoas que constituem uma empresa para atuar no interesse coletivo. A dimensão social e a empresarial tem que andar em equilíbrio, para que não se perca a identidade do

cooperativismo e para que o negócio prospere ou se sustente” (Ferreira; Silva, 2022, p. 45).

A história da Cooperativa Feminina da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Valença (COOMAFES) não é diferente, busca o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e social, sendo a educação cooperativista o meio para o avanço em âmbitos aspectos. A COOMAFES, como popularmente é conhecida, é constituída por mais de cem mulheres que vivem e produzem em diferentes localidades rurais no município de Valença, tendo como base a agricultura familiar.

A cooperativa teve sua constituição inicial através do acesso das agricultoras na política pública do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) desenvolvido a nível municipal (Andrade, 2019), entre final de 2014 ao ano de 2015. Segundo dados do Censo do IBGE (2022) o município de Valença – BA tem 85.655 habitantes, possui área territorial de 1.123,975km², que se divide em cinco distritos, sendo Valença (sede), Guaibim, Guerém, Maricoabo e Serra Grande. A COOMAFES tem cooperadas em quatros distritos, ultrapassando mais de 30 (trinta) localidades rurais.

Pela heterogeneidade do perfil das suas cooperadas a Coomafes encontrou no princípio: educação, formação e informação (BRASIL, Lei 12.690/2012) o caminho para qualificar e contribuir com o empoderamento e emancipação das cooperadas através do desenvolvimento da educação cooperativista. Neste sentido, buscou ao longo dos anos parcerias e metodologias que corroboram para o alcance dos objetivos pessoais e coletivos.

A educação cooperativista é entendida como os processos formativos promovidos no contexto das cooperativas para seus cooperados(as), podendo as formações serem com curta, média e/ou longa duração, direcionada para a formação social (vivência coletiva; acesso a direitos e orientações de deveres), trabalhista (como orientações de boas práticas; produção e padronização de receitas; e cultural/artística entre outras áreas.

Enquanto que a educação escolar é de abrangência geral, envolvendo diferentes sujeitos e finalidades, a capacitação técnica é especificamente direcionada às atividades fins da cooperativa, investe intensivamente na atividade primária da cooperativa e é direcionada aos sócios, gestores e colaboradores. (SCHNEIDER; HENDGES, 2006).

Assim, este trabalho está estruturado de modo a apresentar ao leitor o processo e os resultados construídos ao longo dos anos de 2023 e 2024 na COOMAFES. Portanto, o presente trabalho busca destacar a relevância da educação cooperativista para o

fortalecimento das práticas coletivas, evidenciando a importância da educação está presente no processo tanto de desenvolvimento, quanto de pertencimento das cooperadas e o fortalecimento da cooperativa.

Metodologia

Os dados apresentados ao longo do texto são resultados de pesquisa e vivência com as cooperadas, assim, o caminho metodológico foi construído por uma pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (2002, p. 56) tem o “principal objetivo da pesquisa exploratória é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, a fim de formular problemas mais precisos ou hipóteses de pesquisa para uma pesquisa profunda”.

Tendo como base a relação construída entre pesquisadoras e os sujeitos da pesquisa embasa a metodologia do tipo de pesquisa-ação (Thiollent, 2012). De acordo com o trabalho de TRIPP (2005), McNiff (2002) diz que a pesquisa-ação implica em tomar consciência dos princípios que nos conduzem em nosso trabalho: temos de ter clareza a respeito, tanto do que estamos fazendo, quanto do porquê o estamos fazendo.

O referencial teórico desta pesquisa apresenta alguns marcos históricos e conceituais que nortearam o início da educação cooperativista perante os conceitos dos Pioneiros de Rochdale e destacando personalidades que contribuíram para o seu desenvolvimento. Educação, formação e informação: É conhecido como “Regra de ouro”, a partir do livro Os 28 de Tecelões Rochdale (2000).

Referência Marco Teórico.

Tendo como base o impacto que a Cooperativa dos Probos Pioneiros de Rochdale trouxe é importante traçarmos do princípio, discorrendo quem foram os Pioneiros de Rochdale, tendo como principal fonte o livro, Os 28 Tecelões de Rochdale (2000), do autor G. J. Holyoake, que apresenta características do seu início e desenvolvimento. Os Pioneiros de Rochdale foram um grupo de tecelões, na cidade de Rochdale, Inglaterra, que unidos enfrentaram o desemprego e as mudanças sociais, econômicas e trabalhista geradas pela Revolução Industrial e diante dessa situação trouxeram como alternativa fundar um armazém baseado no princípio da cooperação.

Em meados entre 1844 a 1885, trouxeram a educação como um dos seus princípios para uma boa organização da cooperativa, tendo como principal questionamento como o baixo nível de escolaridade e desconhecimento sobre a organização do armazém impedia que aderissem à cooperativa. A educação era um meio de empoderamento que poderia

levar a uma maior igualdade, justiça social e tendo como prioridade que estivessem bem informados sobre sua realidade.

O 5º princípio do cooperativismo enriquece a discussão de que a educação é um dos pilares essenciais para o desenvolvimento da sociedade cooperativista, e que ela carrega com si o desenvolvimento pessoal e coletivo. Eles acreditavam na educação como meio de emancipação, tendo em vista que através dos processos educativos que se dá a transmissão das ideias, valores, princípios e das atitudes que norteiam o cooperativismo.

Ao longo dos anos a educação foi compreendida como essencial dentro da perspectiva cooperativista, por possibilitar alinhamento de compreensão e/ou conhecimento entre os cooperados e fortalecer os objetivos do empreendimento cooperativista. Assim, cooperativas em todo mundo desenvolveram atividades educativas levando em consideração as necessidades e contextos dos seus membros.

No Brasil há exemplos de cooperativas que também investiram na educação e capacitação cooperativista e desenvolveram seus propósitos e seus cooperados, Ferreira e Silva (2015, p. 43 e 44) apresentam:

(i) o caso da COAGROSOL (Estado de São Paulo) que investiu em produzir geleias orgânicas produtos que agradam ao mercado externo pelo valor agregado que oferecem e, por consequência, agregam, incrementam a renda das famílias. [...]; (ii) Coopnatural de Campina Grande, PB, também foi inovadora, pois a partir de um consórcio entre empresas do setor têxtil criou uma cooperativa para melhor organizar as suas atividades de produção. Da cooperativa nasce a marca Natural Fashion, uma confecção que produz produtos com qualidades artesanais e ecologicamente correto que trazem por base a agricultura familiar, clube de mães e associações de bairros da periferia da região. [...]; (iii) Coopercuc – Cooperativa Agropecuária Família de Canudos Uauá e Curaçá – também é exemplo da importância da educação cooperativa. [...] A educação cooperativa foi determinante, em especial por considerar os aspectos locais, culturais e, principalmente, as necessidades da comunidade que vivia no limiar da linha da pobreza.

SAFANELLI et al., (2011) apresenta um levantamento histórico dos princípios cooperativista e dentre eles a presença e o entendimento acerca do princípio da educação, capacitação e informação ao longo dos anos e encontros, assim para o autor:

Os Princípios Cooperativos, expostos pela primeira vez de forma sistemática pela Cooperativa dos Probos Pioneiros de Rochdale em 1844, foram a partir da criação em Londres da Aliança Cooperativa Internacional, em 1895, [...] As profundas modificações produzidas no comércio e na indústria mundial, em quase um século de criação da

Cooperativa de Rochdale, fez com que deixasse de haver uma unanimidade de compreensão e interpretação dos Princípios Cooperativos o que aconselhou a realização de primeira grande revisão de seus conteúdos. As considerações de tais princípios ou normas fundamentais, nunca deixaram de ser contempladas desde 1844, como Princípios basilares do Cooperativismo. Dentre eles sempre tem sido mantido o Princípio relativo ao “desenvolvimento e a promoção da educação, a formação e informação”. Dos sete Princípios aprovados pelo Congresso Internacional de Cooperativas de 1937 em Paris, quatro foram considerados como principais, pois abarcavam os aspectos do associativismo e econômico, e três complementares, dentre os quais encontramos o Princípio da Educação. Já no Congresso Cooperativo Internacional de 1966, em Viena, o Princípio da Educação ascendeu a condição de fundamental, o que no Congresso de 1995 em Manchester na Inglaterra foi ratificado. (SAFANELLI et al., 2011, p. 4)

A legislação brasileira, Lei nº 5.764/1971 - Política Nacional de Cooperativismo institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e pela Lei Complementar nº 130/2009 - elucida sobre o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES). De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) “o objetivo principal da promoção da educação, formação e informação é desenvolver e disseminar a compreensão da natureza, dos benefícios e da dinâmica de funcionamento do cooperativismo, de modo a contribuir para o sucesso e a sustentabilidade das cooperativas (OCB, 2022, p. 13).

O FATES é uma reserva ou fundo obrigatório porque a Lei Cooperativa expressamente dispôs que esse fundo seja constituído por todos os integrantes do Sistema Nacional Cooperativo, sem exceção, e ainda fixa a base de cálculo (sobras líquidas do exercício anual das cooperativas) e o percentual (5%) que devem ser considerados para a formação dessa reserva. [...] o art. 28, inciso II, da Lei nº 5.764, de 1971, prevê como regra geral que os recursos do FATES somente podem beneficiar três grupos de pessoas: • os associados ou cooperados; • os familiares dos associados ou cooperados; e • os empregados da cooperativa, desde que haja expressa previsão no estatuto social nesse sentido. Contudo, por força da recente alteração da Lei Complementar nº 130, de 2009, as cooperativas de crédito e as confederações de serviço constituídas por cooperativas centrais de crédito foram autorizadas a beneficiar um quarto tipo de interessados: a comunidade situada em sua área de ação. (OCB, 2022, p. 22-26).

A existência do FATES fortalece o desenvolvimento da educação cooperativista, ao tempo que possibilita minimamente o direcionamento de recursos para a realização das atividades. “A Educação Cooperativista deve colocar à disposição do movimento o instrumental cultural, científico e tecnológico criado pelo mundo moderno, respeitando o

conhecimento e as experiências populares, a fim de obter um aumento significativo dos bens e serviços gerados pela ação da cooperativa.” (SAFANELLI et al., 2011, p. 5).

Nesse contexto, a COOMAFES desde do seu primeiro ano de registro/fundação, em 2017, tem respeitado a legislação e com isso utilizado o FATES na promoção de formações que emergem das demandas das cooperadas para promover a melhoria das condições de trabalho e de vida. O estatuto da cooperativa apresenta a educação cooperativista como essencial no desempenho das atividades da COOMAFES, assim, qualquer mulher que desejar apresentar-se em assembleia para se cooperar deve obrigatoriamente participar de uma formação básica e inicial sobre cooperativismo e economia solidária, formação oferecida uma vez ao ano ao público externo, com duração mínima de 08 horas, só assim, a mulher poderá vincular-se na cooperativa.

A formação inicial tem como propósito possibilitar à mulher um contato inicial sobre os ideais cooperativistas e o trabalho desenvolvido pela cooperativa, apresentando os avanços e os desafios que a cooperativa assume em prol do sonho coletivo. Oportunizando através da formação inicial também a divulgação dos princípios cooperativista que norteiam as tomadas de decisões na COOMAFES.

Discussão e resultados.

O progresso de uma sociedade está intimamente ligado ao seu nível de escolaridade, a educação é um fator primordial para o acesso a direitos, bem como, de ter ciência dos deveres, legislações, políticas públicas e programas governamentais, assim, ao realizar a discussão e os resultados da pesquisa sobre educação cooperativista cabe fazer duas subdivisão, sendo, (i) o perfil e características das cooperadas da COOMAFES; (ii) Quais e como formações realizadas pela COOMAFES podem ou não ter contribuído para suas cooperadas. Os subtópicos possibilitaram a compreensão das realidades e contextos que as cooperadas vivem.

- Perfil e características das cooperadas da COOMAFES

A COOMAFES tem um quadro social de 123 cooperadas, ano base de 2025, estas mulheres em sua totalidade tem um vínculo de pertencimento com a terra a partir da agricultura familiar que é desenvolvida sempre em coletivo, às vezes no âmbito familiar e outras nos espaços comunitários. Assim muitas delas tiveram dificuldades para acessar a educação formal, impactando assim sua formação de vida e de acesso a outros direitos.

A partir da pesquisa desenvolvida na COOMAFES foi possível mapear e caracterizar as cooperadas, deste modo seguem tabelas que melhor expressam a caracterização das cooperadas.

Tabela 1 - Faixa etária das cooperadas.

Idades	Porcentagem
18 a 29	8.8%
30 a 40	24.5%
41 a 50	23.5%
51 a 60	31.4%
61 a 70	9.8%
71 a 80	1.0%
Mais que 80 anos	1.0%

Fonte: Projeto de Extensão SETES - UNEB, 2025.

Tabela 2 - Identificação étnica das cooperadas.

Etnia	Porcentagem
Indígena	2.0%
Pardo/a	36.3%
Negro/a	53.9%
Amarelo/a	2.0%
Branco/a	5.9%

Fonte: Projeto de Extensão SETES - UNEB, 2025.

Tabela 3 - Nível de escolaridade das cooperadas.

Nível	Porcentagem
Ensino Fundamental completo	7.8%
Ensino Médio completo	33.3%
Ensino Médio incompleto	7.8%

Ensino Técnico	2.0%
Ensino Superior completo	6.9%
Ensino Superior incompleto	2.9%
Pós graduação	4.9%

Fonte: Projeto de Extensão SETES - UNEB, 2025.

Pode-se observar que, de acordo com o perfil das cooperadas, a COOMAFES encontra-se em um processo de desenvolvimento que destaca diferentes mulheres em variados contextos, sendo eles sociais e culturais. Essa diversidade possibilita uma melhor compreensão das realidades presentes e vivenciadas, que ao mesmo tempo contribuem para o fortalecimento da educação cooperativista. Reconhecendo que essas características, no entanto distintas, permitem valorizar os saberes tradicionais já existentes, promover a inclusão e potencializar o aprendizado coletivo. Aspectos esses fundamentais para a consolidação de práticas educativas traçadas aos princípios do cooperativismo.

A educação escolar brasileira foi desenvolvida ao longo dos anos de maneira desigual, em especial quando se trata dos povos do campo, assim, ao pesquisar e vivenciar a partir da pesquisa-ação com as cooperadas identificou-se que muitas delas concluíram o ensino fundamental II já na vida adulta, após o incentivo recebido por outras mulheres e principalmente pela necessidade de melhorar a qualidade de vida.

Deste modo, a COOMAFES visa promover formações que fomentem a emancipação das suas cooperadas, possibilitando um espaço formativo crítico e reflexivo como forma de contribuir para a autonomia das cooperadas, respeitando suas diferenças. Assim, favorece a desenvoltura para expressar opiniões, levantar questionamentos e contribuir de maneira ativa no processo educacional.

- Educação Cooperativista na COOMAFES

O compromisso da cooperativa de contribuir para a construção de um ambiente mais justo e representativo tendo como um objetivo facilitar e reconhecer o papel das mulheres no movimento cooperativista, trazendo formação de forma contínua e que seja não apenas para o conhecimento sem o reconhecimento das peculiaridades do espaço e

sim que adapte para a realidade daquela cooperativa e do espaço que de forma constante aquela mulher está inserida.

Assim, a partir de projetos dentro do espaço cooperativo é desenvolvido formações tanto na área de empoderamento, que contribui de forma direta na construção do pensamento crítico de cada uma. No financeiro e na produção de alimentos, contribuem para o aperfeiçoamento de suas práticas de produção, acesso a novos mercados e aumento da renda mensal. As formações voltadas para o bem estar e o trabalho coletivo geram um sentimento de pertencimento e de acolhida com outras mulheres.

Logo, foram desenvolvidas formações com viés de qualificar as mulheres nas práticas de produção até a comercialização, no trabalho cooperado e familiar, e na compreensão e busca por seus direitos. Assim, realizamos o levantamento das formações realizadas nos anos de 2023 e 2024, a fim de elucidar a diversidade de temáticas e áreas que a COOMAFES tem promovido à suas cooperadas.

Quadro 1 - Formação cooperativista na COOMAFES, modalidade Oficinas.

Oficinas
Economia Solidária e o trabalho feminino
Gestão da unidade de produção familiar
Direito das mulheres rurais
Segurança da mulher e enfrentamento da violência
Violência contra a mulher: legislação e realidade
Liberdade financeira
Saúde da mulher: um olhar para prevenção ao câncer de ovário
Manejo integrado de pragas e doenças
Padronização de receita
Embalagem de congelados

Comunicação e informação cooperativista
Redes sociais e comercialização
Atendimento ao cliente
Comercialização na economia solidária

Fonte: COOMAFES, 2023 e 2024.

As oficinas contribuem para o descobrimento de novas habilidades e vivências, estimulando a aplicação imediata do que foi proposto. Além disso, estando em um ambiente que fomenta os seus conhecimentos, acaba favorecendo a troca de experiências/saberes entre as cooperadas, o que pode auxiliar na transformação de práticas e até na superação de hábitos prejudiciais no dia a dia.

Assim, além das oficinas que tiveram em média de 4 a 6 horas de duração, foram realizados cursos com uma carga horária maior, entre 12 a 36 horas para avançar nas demandas da cooperativa, partindo do progresso pessoal para o coletivo.

Quadro 2 - Formação cooperativista na COOMAFES, modalidade cursos.

Cursos
Boas práticas de manipulação de alimentos
Rotulagem dos alimentos da agricultura familiar
Diagnóstico Operacional Participativo (DO)
Matriz SWOT (FOFA)
Produção agroecológica
Estudo de Viabilidade Econômica (EVE)
Fundo Rotativo Solidário
Manusear mini trator - Equipamento

Fonte: COOMAFES, 2023 e 2024.

Os cursos têm como direcionamento a capacitação, a formação e o aprofundamento de conhecimentos, tanto na teoria quanto na prática. Eles possibilitam o desenvolvimento de competências pessoais, estimulam o convívio em grupo, favorecem a resolução de problemas e incentivam a criação de soluções. Além disso, um curso pode

representar um processo de evolução da própria cooperada, tendo como motivação a vontade e interesse em ampliar horizontes e buscar novas formas de aprendizado. Dessa maneira, contribui não apenas para o crescimento individual, mas também para o fortalecimento do coletivo.

Formações essas que têm como principal metodologia a participação, desde o recrutamento até o início das atividades. Nem todas as oficinas ou formações são obrigatórias, sendo na maioria dos casos de participação espontânea, de acordo com as vivências e necessidades identificadas pelas próprias mulheres, no entanto, existem sim cursos e oficinas considerados fundamentais, cuja participação é necessária para todas. As oficinas, em geral, não são realizadas com todas as mulheres simultaneamente, mas estruturadas em grupos, o que favorece a organização dos processos formativos. Essa dinâmica fundamenta-se nos princípios da educação libertadora, que, em sua perspectiva dialógica, valoriza a troca de saberes e promove a construção coletiva do conhecimento. Tal processo ocorre a partir das experiências individuais e coletivas, garantindo a liberdade de expressão e reconhecendo a relevância dos seus saberes tradicionais.

Para melhor compreender os impactos e a compreensão da educação cooperativista no âmbito da coomafes foram realizadas entrevistas com a liderança do empreendimento e também com três cooperadas que durante os anos de 2023 e 2024 participaram das oficinas e cursos.

Logo, a diretora presidente foi questionada sobre: **pergunta 1:** Qual a importância do fornecimento de Educação Cooperativista dentro do espaço da COOMAFES?

Liderança, Resposta: “Eu penso que esse movimento das formações voltadas para o cooperativismo é de grande importância, porque isso faz que a pessoa reflita sobre o seu papel no mundo, os valores e os princípios do verdadeiro cooperativismo. Que a gente fala muito na questão do cooperativismo solidário, aquele que traz o indivíduo né, a pessoa para o centro da história, dele ser protagonista da sua própria história, então só educação pode proporcionar esse indivíduo esse desenvolvimento.”

Pergunta 2: Você considera que as formações têm um impacto significativo tanto dentro da cooperativa quanto fora dela?

Liderança, resposta. 2: “Sim tem muita impacto, e o que a gente pensa para dentro quanto a gente faz a formação para dentro o que a gente espera é que esse resultado ele dê muito

maior para fora, porque o indivíduo ele não é um ser isolado ele vive em sociedade então o que ele aprende ele precisa colocar em prática no meio onde ele vive então acho que o resultado ele precisa ser maior ainda para fora porque é onde se mantém as relações onde as pessoas convivem e eles podem trazer frutos maiores e resultados maiores que é o que a gente espera uma sociedade mais justa mas e igualitária uma sociedade que a gente pode cuidar que é uma coisa que a gente pensa muito é cuidar da casa comum que é o mundo que é o planeta e isso faz com que a gente tenha mais informações a gente coloque para as pessoas sensibilize, a pessoa aprender ao aprendizado desenvolvimento e dali ele possa ser uma pessoa dentro da sociedade, que ele possa cuidar e transformar Essa sociedade que a gente quer uma sociedade justa e uma sociedade do bem viver.”

A percepção da liderança acerca da educação cooperativista é essencial para a efetivação das ações, visto que em um processo democrático todos e todas têm direito de expressar-se deste modo só a partir de uma liderança sensível para identificar as diferenças e características de um coletivo que os diferentes sujeitos terão visibilidade. Neste sentido, realizamos entrevistas com três mulheres questionando a estas sobre o impacto e a relevância da educação cooperativista. Para manter a confidencialidade dos seus nomes utilizamos no presente trabalho nomes fictícios de plantas medicinais, acompanhe as questões e respostas dadas pelas cooperadas.

Pergunta 1: O que você acha das formações realizadas na COOMAFES?

Alecrim, resposta 1: Eu mesmo gosto, e tenho aprendido muito tendo uma visão de como trabalhar para atender os clientes tenho aprendido muito com esses cursos e acho muito bom quem ainda não fez que venha também fazer os cursos para aprender e desenvolver o trabalho da cooperativa que é muito bom.

Melissa, resposta 1: Muito boa as atividades, porque nos ajuda a trabalhar melhor e nos dar conhecimento.

Manjerição, resposta. 1: Eu gosto é muito bom né.

Pergunta 2: Essas formações lhe traz um retorno de que forma?

Alecrim, resposta. 2: O aprendizado para gente trabalhar melhor, a organização, a gente aprende a se organizar na embalagem como empacotar o produto uma melhora de trabalho excelente.

Melissa, resposta. 2: Tanto no conhecimento quanto na parte prática no trabalho como foi feito a formação para a gente se adequar na produção, a gente consegue entender até a forma de trabalhar da cooperativa e o nosso porque muitas vezes a gente erra sem saber já diz a palavra “errar por não ler as escrituras”, mas assim também é no trabalho a gente erra também porque muitas vezes a gente acha que está certo e quando vamos para os cursos aprendemos que não está certo e tem que mudar e a gente consegue e além mas para isso a gente tem que se dispor para aprender, porque senão minha filha, fica difícil.

Manjerição, resposta. 2: Mas conhecimento, tem coisas que eu não sabia que eu aprendi aqui nessas formações.

Pergunta 3: Quais impactos as formações trazem para dentro e fora do trabalho realizado dentro da cooperativa?

Alecrim, resposta. 3: O impacto que eu acho é assim é uma coisa que adquire experiência que é um impacto bom e para a cooperativa que desenvolve a cooperativa você não está em uma cooperativa que não é para desenvolver é para envolver o trabalho então quando você aprende você traz o desenvolvimento para a cooperativa e para a gente também.

Melissa, resposta. 3: Paa dentro e para fora da cooperativa traz organização, a gente se compromete mais e fica mais responsável pelo que faz apesar de fazer muitas coisas fraquejar, a gente tem até um olhar diferenciado para o trabalho que muitas das vezes a gente acha vai de qualquer jeito, mas não vai, tem que ter um olhar criterioso e poder trabalhar melhor.

Manjerição, resposta. 3: Nós crescemos profissionalmente e também no nosso dia a dia que aí não é mais aquela mesmice né, a gente agora já enxerga de outra forma de várias maneiras, é por isso que eu gosto que quando eu posso vir sempre para as formações eu venho.

As respostas das cooperadas “plantas medicinais” demonstram que elas gostam das formações e que há o impacto na vida delas, em especial na vivência coletiva, apontando novas perspectivas para a vida pessoal e para o propósito coletivo que a COOMAFES tem. Desse modo, a realização da educação cooperativista além de ser uma exigência legal na prática da COOMAFES tem sido uma estratégia de fortalecimento do empreendimento.

Frisasse que para a evolução dessas formações é importante destacar que as ofertas devem ocorrer de forma contínua e planejada, tendo como base as demandas da cooperativa. Destaca-se essencial o reconhecimento das parcerias, parcerias estas que fortalecem a estrutura, ampliam recursos e garantem amplitude das temáticas e modalidades das formações cooperativistas.

Considerações Finais

A COOMAFES desenvolve um papel crucial para a inclusão dessas mulheres a partir das formações realizadas. Identifica-se que são resultados dessas formações o aumento da renda mensal, a melhoria e a diversificação dos produtos em natura e beneficiado, o fortalecimento do senso de pertencimento entre as cooperadas. O FATES é um fundo importante para o desempenho da educação cooperativista de modo a possibilitar um recurso exclusivo para este fim.

É possível verificar a importância desse processo educacional dentro das cooperativas, que vai além da capacitação técnica, promovendo autonomia, fortalecimento da autoestima e participação ativa na construção de uma sociedade justa e igualitária. Com esse desenvolvimento, percebe-se que, ao longo do tempo, as mulheres constroem sua independência, sentem-se confortáveis para aprimorar seus estudos e se expressar em público, traçando e apresentando o que foi aprendido e conquistado.

As formações voltadas para o aspecto financeiro e para a produção proporcionam uma melhoria da renda e de produtos de maior qualidade, colocando em prática os conhecimentos adquiridos em boas práticas de produção. É importante destacar também o investimento na formação para ampliar a participação feminina em cargos de liderança, sendo este um dos princípios fundamentais para a educação contínua e para a evolução daqueles que a praticam.

Com a ampliação do acesso, da qualidade, da personalização e das oportunidades proporcionadas pelo desenvolvimento das formações, apresentam-se como resultados a maior empregabilidade e o aumento das oportunidades dentro da cooperativa. De forma direta ou indireta, esses fatores geram impactos sociais e locais, contribuindo para a valorização das cooperadas e para a formação de líderes comprometidos com o bem-estar coletivo.

O reconhecimento das cooperadas contribui para a constante busca em oferecer formações que resultam em retornos positivos, evidenciando que os esforços empregados

não foram em vão. Além disso, fortalece a importância de parcerias que assegurem a continuidade dessas iniciativas, visto que a educação está em constante desenvolvimento e precisamos estar sempre em um processo de formação contínua, para possibilitar avanços significativos.

Portanto, mediante a pesquisa realizada e apresentada neste trabalho evidenciou-se que as formações são estratégias de fortalecimento dos empreendimentos cooperativistas e de economia solidária. A educação cooperativista une elementos da educação formal e da educação em espaços não escolares, de modo a possibilitar a utilização de diferentes metodologias tendo como referência as demandas do chão da cooperativa.

Mediante ao exposto considera-se que o empreendimento pesquisado tem grande potencial de avançar tanto no aspecto coletivo/social, quanto no aspecto econômico, uma vez que desde sua fundação desenvolve a educação cooperativista preparando deste modo suas cooperadas para as demandas de administração interna da cooperativa e também para as demandas de relações interpessoais.

Referências

BRASIL. Lei nº 12.690, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento das cooperativas de trabalho. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112690.htm. Acesso em: 4 ago. 2025.

FERREIRA, Gabriel Murad Velloso; SILVA, Daniela Fonseca da. *Educação cooperativista*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2015. 65 p. ISBN 978-85-63573-92-6.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

HOLYOAKE, G. J. *Os 28 tecelões de Rochdale: história dos probos pioneiros de Rochdale*. Tradução de Archimedes Taborda. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). *FATES: manual de orientação*. Brasília, DF: OCB, 2022.

SAFANELLI, Arcângelo dos Santos; KLAES, Luiz Salgado; WOLFF, Andréa; CERQUEIRA, Raquel Lílian Barbi de. *A educação cooperativa: valorização do ser humano*. 2011. Disponível em: <[inserir link]>. Acesso em: 3 ago. 2025.

SISTEMA OCB. *Elas no coop: com participação e liderança, mulheres fortalecem o cooperativismo*. 12 mar. 2025. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/noticias-saber-cooperar/elas-no-coop-com-participacao-e-lideranca-mulheres-fortalecem-o-cooperativismo>. Acesso em: 8 ago. 2025.

SISTEMA OCB – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. *Manual de implantação do Comitê de Mulheres nas Cooperativas*. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/publicacoes-representacao/manual-de-implementa-o-de-comit-s-de-mulheres-nas-cooperativas>. Acesso em: 9 ago. 2025.

THIOLLENT, Michel J. M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 108 p.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/7mTrnJj7QhR8TmsdpLzVZfL>. Acesso em: 4 ago. 2025.